

# A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:

ALFREDO C. DE F. ALVIM

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil	} um anno.... 12\$000 6 mezes.... 6\$000
União Postal.....	

REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

## SUMMARIO

Red .....	Intercambio de Professores	Mestre Escola.. .....	Tres palavrinhas
Anisio S. Teixeira.....	A reconstrucção educacional do Rio de Janeiro	—	Os programmas das escolas do Distrito Federal
Alba Canizares Nascimento	Psicologia da Mentira	Professoras da Escola Azevedo Jor .....	Pratica da Escola Nova
Pedro A. Pinto.....	Lingua Materna		

## Intercambio de Professores

Em não poucas oportunidades A ESCOLA PRIMARIA tem evidenciado as numerosas vantagens que devem advir, quesequer que sejam os angulos sob que se considere a questão, do estreitamento de relações entre os professores de todo o paiz, muito especialmente os professores primarios.

E', pois, com grande satisfação que vemos processar-se na hora presente esse mutuo conhecimento pessoal. O Districto Federal acaba de receber em suas escolas a visita de luzida turma de professoras do vizinho Estado de São Paulo,

Não faz muito, tivemos entre nós, acompanhando cursos e fazendo observações individuaes, algumas professoras do Maranhão e do Ceará, e já se annuncia para breve a visita de mestras do grande Estado

de Minas Geraes, onde o ensino publico tem tambem recebido a mais interessada dedicação dos administradores esclarecidos.

Este mutuo conhecimento não pode deixar de produzir frutos. E' uma verdade sentida por todos que o Brasil precisa conhecer o Brasil. Conhecer-se é amar-se, é homogenizar-se. E nenhum meio mais adequado do que iniciar-se o mutuo conhecimento systematico pelos guias da mocidade, que são os professores.

Estas linhas consignam, pois, prazenteiras, o facto, e desejam tambem exprimir em nome do magisterio carioca os votos de boas vindas muito amistosos, muito fraternaes, muito leaes e de coração a quantos em outros sectores no paiz se esforçam, luctam, numa palavra "se dão" pela educação do povo.

# A Reconstrução Educacional do Rio de Janeiro

ANISIO SPINOLA TEIXEIRA

Director Geral do Departamento de Educação do Districto Federal

Ninguém que haja cuidado da educação de uma criança, pode afirmar que não tenha falhado, em algum aspecto. Os paes sabem muito bem disso. E todos estariam promptos para depor, aqui, sobre as suas desillusões de educadores dos proprios filhos. Paes e mães, pois, — educadores naturaes — no seio das familias — ambiente natural para a educação — confessariam, sem reboços, que de todas as artes, a de educar é a mais delicada e a de resultados menos certos.

Criou-se, um pouco, á vista dessas difficuldades, a profissão de educar: a dos professores; e um ambiente especial para educar: a escola. Está claro que, se a arte era assim complicada, e decepcionadora, as condições para exercel-a deviam ser proporcionaes a essas mesmas difficuldades. Muito pelo contrario. Julgou-se, a despeito de tudo isso, que educar era uma questão de amontoar crianças em uma sala qualquer e durante algumas horas martyrizal-as e martyrisar uma pobre professora com o exercicio impossivel de sua missão.

Essa professora procurava, então, fazer um pequeno milagre: não impedir que *alguns* — os mais bem dotados — pelo menos se educassem... E esses aprendiam qualquer cousa e esses salvavam a escola da fallencia absoluta.

Praticava-se, com as crianças, a maxima severa dos adultos: muitos serão chamados, mas poucos serão os eleitos...

Ha bem pouco tempo, essa era a situação das escolas no Rio de Janeiro. Instaladas em casas de aluguel, mal aparelhadas e mal adaptadas—a despeito da qualidade do seu magisterio — as escolas serviam a esses fins estranhos de eleger — dentre os muitos chamados — matriculados — os poucos felizes e bem-aventurados — os que se educavam.

Desse estado de cousas, é que, o actual governo municipal vem procurando, ha tres annos, retirar a escola, o professorado e a criança.

Devemos dar a todas as crianças do

Rio e a cada uma dellas—aquelle minimo de educação—sem o qual ella não poderá ter o começo de vida, que todos os paes desejam para os seus filhos.

Vejam bem, que tarefa! Dar escolas a todas as crianças e a todas dar uma boa educação. A todas, sejam ricas ou pobres, sadias ou não sadias, intelligentes ou desprovidas de talento...

E como se têm saído a administração e o magisterio dessa tremenda obrigação?

E' o que vos venho dizer, como testemunha diaria desse immenso esforço. E de principio, logo, uma grande noticia. Em tres annos de lucta, conseguimos, praticamente, offerecer escola a todos os que voluntariamente a desejavam.

Tinhamos, em 1930, 85.022 crianças matriculadas nas escolas publicas municipaes. Contamos, hoje, com 117.000. Houve um augmento de 32.000 crianças—cifra superior ao do numero total de crianças matriculadas em dez diferentes Estados brasileiros.

Si ás crianças de escolas primarias, juntamos os das demais escolas secundarias e technicas, o numero total se eleva a 125.000, o que faz com que o systema escolar da cidade do Rio de Janeiro só seja inferior — em capacidade de matricula — aos dos tres maiores Estados brasileiros — S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Comparada a matricula com a população escolar, nenhum desses Estados pode rivalizar-se com o Districto Federal.

Mais de 80% das nossas crianças em idade escolar, acham-se na escola publica.

O que é, porém, essa escola publica? O que é, porém, hoje, essa casa do povo, onde pretendemos corrigir as desigualdades sociaes e economicas e offerecer a cada criança condições iguaes ás de quaesquer outras crianças—para um começo honesto e feliz da vida?

Essa escola ainda não é tudo o que desejamos. Mas está profundamente melhorada e, o que é mais, está a caminho dos resultados mais promissores.

Em primeiro logar, essa escola não só matricula maior numero de alunos, como ainda os conserva mais longamente na escola. A percentagem de frequencia, que era em 1930 de 76%, subiu a 82%. Não é só. Os alunos ficam durante maior numero de annos na escola, ou, pelo menos, aproveitam melhor os estudos. Em 1930 —50% de todos elles estavam no primeiro anno; 37%, no 2º e 3º; e apenas 13,1º no 4º e 5º. Em 1934—apezar da matricula muito maior—apenas 38,1º estão no 1º. anno; 45,1º estão nos 2º e 3º; e 17,1º já se acham nos 4º e 5º annos. Não se podia conseguir mais em menos tempo. Em segundo logar: a escola está ensinando melhor. Ha maior numero de crianças que aprendem. Quereis ver? Em 1930, apenas 44,1º de toda a matricula aproveitava-se do ensino. Em 1933, 66,1º logrou aproveitar-se. E' um accrescimento de 50,1º sobre 1930.

Em terceiro logar; a escola está custando menos por isso que rende mais. Muitos por ahí andam a pensar que se estão gastando rios de dinheiro e talvez inutilmente. Não ha de ter faltado quem o dissesse mesmo a respeito da escola.

Desmintamos esses receios com os seguintes numeros; o alumno matriculado custava, em media, em 1930, na escola primaria 286\$000 e custa hoje 224\$000; o alumno frequente custava 375\$000 e custa hoje 273\$000; o alumno approved ou promovido custava 680\$000 e custa hoje... 369\$000. Isso, quanto á escola primaria. Não são menos bons, os numeros para as escolas secundarias technicas (antigas profissionais) e para o Instituto de Educação (antiga Escola Normal).

Custava o alumno das escolas profissionais, em 1930, 2:150\$000 e hoje... 1:323\$000; o do Intituto (antiga Escola Normal) custava 2:109\$000 e hoje... 1:213\$000.

Em quarto logar — a escola começa a ter os predios e o equipamento de que precisa. Nada menos de 20 predios estão em construcção, alguns para serem entregues dentro de dias. E é com esses predios que começará a verdadeira nova phase da escola publica, no Rio.

Os tres annos de trabalho e de luctas que agora se encerram, deixam-nos uma bagagem significativa de resultados, mas de resultados que só se consolidarã,

se definitivamente, si as circumstancias permitirem a continuação do esforço, dentro das mesmas directrizes e dos mesmos rumos. Taes resultados se poderão resumir nos seguintes:

1 — Uma importante mudança de attitudem no magisterio, que percebe as difficuldades de sua tarefa e se propõe estudal-a continuamente, sem interromper os esforços de sua propria renovação intellectual para a renovação do seu trabalho.

Cerca de 1.000 professores primarios acompanham presentemente cursos de extensão ou de aperfeiçoamento.

O movimento intellectual de obras e trabalhos de professores, em geral, augmentou consideravelmente.

Os cursos regulamentares para professores já diplomados no sentido de especialisal-os ou aperfeiçoal-os são, dia a dia, mais comprehendidos e mais procurados. São alguns factos, e muitos outros poderiam ser apontados, a indicarem a profunda renovação mental por que vae passando o magisterio.

2—Os professores que se formarão, este anno, pela Escola de Professores — primeira turma de diplomados, pois a Escola foi criada e organizada em 1932 — são professores primarios com uma cultura profissional seria e, sobretudo, animados do mesmo espirito de renovação e da consciencia de que entram para um trabalho difficil, em que os estudos nunca podem terminar.

3 — A escola primaria está, como vimos, em um periodo de modificação profunda e não apenas aparente. Os alumnos já são *classificados* em bases mais objectivas; o ensino já se faz com attenção ás *differenças individuaes* de cada grupo; as promoções attendem ás *differentes capacidades* desses mesmos alumnos; o programma vae-se *enriquecendo* gradativamente e assumindo, com mais solidez, a responsabilidade do *methodo activo*; o ensino de *desenho, musica e sciencias* está a se transformar profundamente: a velha educação physica foi substituída pelos *jogos e pela recreação dirigida*, promettendo vir a dar aos alumnos habitos e attitudes de vida ao ar livre e de solidariedade social como não existiam antigamente.

Toda a estrutura da escola primaria modifica-se, sob esses esforços, e caminha seguramente para a *nova ordem escolar*, que

se vae implantar progressivamente no Districto Federal.

4 — A administração central, pela primeira vez, entre nós, está aparelhada para guiar e conduzir todo esse movimento com perfeita consciencia do que se vae realizando: medindo, dosando, graduando e articulando as actividades e iniciativas da reconstrucção escolar. Esses órgãos de pesquisa, elaboração e controle estão hoje em pleno funcionamento, com um instrumental novo para a administração do ensino, nas bases technicas em que o mesmo se encontra.

O Instituto de Pesquisas Educacionais, a Divisão de Bibliothecas e Cinema Educativo, a Bibliotheca Central de Educação, a Divisão de Predios e Aparelhamentos Escolares, a estação Radio-Diffusora, as Super-intendencias especializadas e as de educação commum—constituem o conjunto de aparelhos por que a obra educacional se desenvolve com a segurança e a consciencia do novo plano de trabalho a que se propoz.

5 — A construcção de predios escolares obedece, tambem, a esse novo plano de trabalho racional. Projectados de accordo com a melhor technica pedagogica para o nosso meio, a maioria delles se destina á realisação de um programma escolar grandemente desenvolvido, que se encontra em ensaio nas actuais escolas, mas que irá ter, com as novas installações, a segurança de uma real consolidação. Os predios possuem, além das salas communs, de classe, todas as salas especiaes, indispensaveis ao enriquecimento do programma primario com o estudo de sciencias, de arte, de musica, de artes industriaes e applicadas e de sciencias sociaes. Com tal programma, a escola se integrará realmente no movimento contemporaneo de educação progressiva.

6 — As escolas experimentaes vêm, ha dois annos, ensaiando processos novos de ensino, e por esse meio, familiarizando o magisterio com a experimentação lenta e gradual, indispensavel ás iniciativas de renovação escolar. Graças a essas escolas, os movimentos geraes de reconstrucção escolar se poderão fazer com perfeita segurança.

7 — As antigas escolas profissionais foram reorganizadas em novas bases de

programma e de ensino, com a designação de escolas *technicas secundarias*.

São, hoje, casas de educação que oferecem, em continuidade com a escola elementar, cursos variados de formação do adolescente, todos iniciados e desenvolvidos com um perfeito exito.

Dentro de mais alguns annos, ninguem reconhecerá nas novas escolas, prosperas, prestigiadas e florescentes, as antigas escolas profissionais, desamparadas do favor social e entregues á esterilidade dos seus esforços pouco uteis.

8 — A antiga Escola Normal, transformada no Instituto de Educação, veiu a adquirir a posição central de propulsora intellectual de todo o systema escolar, formando o professorado em novas condições profissionais e reajustando o professorado já em serviço, por meio de uma serie de cursos de extensão e de aperfeiçoamento ás situações novas, creadas pela reforma.

9 — A educação de extensão, creada para supprir as lacunas da educação regular e systematica, passou a ter a largueza de programma e a variedade de cursos, indispensaveis á cultura e desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Offerece o systema escolar, neste assumpto, os cursos mais variados, todos com exito, abrindo-se, assim, para o Rio, as verdadeiras *escolas de oportunidade* que ainda não possuíamos.

10 — Todo este immenso trabalho é acompanhado parallelamente, de publicações de natureza technica, destinadas a esclarecer, orientar e vulgarizar as contribuições do Departamento de Educação para a cultura educacional do paiz. Nesses ultimos tres annos para mais de trinta publicações independentes foram feitas pelos serviços technicos do Departamento de Educação do Districto Federal.

Dez pontos ficaram ahi summariamente indicados. Outros haveria a indicar e muitos a desenvolver.

A difficil arte de educar, começa, pois, a ser uma realidade nas escolas publicas do Rio de Janeiro, e por esse modo, a constituir o emprehendimento social e tecnico de maior relevancia de toda a cidade. Do seu programma e da sua eficiencia, dependerá a felicidade das nossas crianças e o exito de nossa civilisação.

## Psicologia da Mentira

À margem do livro "Arte de Mentir"

Já pela propria profissão é o médico *um educador*.

Se tem, no entanto, a preocupação consciente e lucida, dos problemas educacionais em todos os seus vastos aspectos, pode ser um educador eminente e proficuo, dado o cabedal dos seus conhecimentos em biologia.

Quando esse medico alia, porém, á cultura tecnica um grande saber científico geral, uma grande cultura literaria e filosofica, poderá, então, prestar á obra educativa inegalaveis e assinalados serviços.

E' o caso do benemerito fundador e mantenedor do *Departamento da Criança*, no Brasil, o sabio professor *Moncorvo Filho*, que continúa e dilata entre nós a obra do fundador da pediatria em nossa Patria—*Moncorvo Pai*, alçando-se pelo seu saber, propositos e obras, aos mais altos e diversos dominios da pedagogia.

Acaba de publicar o emerito fundador do *Instituto de Assistencia á Infancia* um curioso volume — *Arte de Mentir* — em que os ensinamentos científicos afloram persuasivos sob o colorido atraente da beleza e da graça literarias, fugindo á aridez dos manuais technicos.

Como educadora militante, e estudiosa de Psicologia, havendo lido com o maior encantamento, a ultima obra do acatado chefe do *Serviço de Pediatria da Policlínica Geral*, recomendo o volume a todo o magisterio, livro dos que se mais impõem para o aperfeiçoamento da cultura pedagogica.

Trata-se de um substancioso estudo psico-social sob a *mentira* e suas terriveis consequencias, obra de oportunidade evidente, a todos trazendo as mais uteis lições, realizando a profilaxia da mendacidade, mal generalizado, sintomatico de *infantilismo* intellectual e perversões varias.

O capitulo—*A Mentira e a Criança*—consta de eruditas páginas de *psico-pedologia genetica*, proporcionando aos educado-

res e aos pais as mais impressionantes observações.

Explica cientificamente, em termos de psicologia moderna, a velha frase de *La Bruyère*, proclamando que o *homem nasce mentiroso*, desenvolvendo-se o autor em considerações de ordem genetica, passando do conceito de *Dupré*, que acha fisiologica a *mitomania* na infancia, á concepção da *lei biogenetica*, explicando na *ontogenese* infantil a *recapitulação* dos primeiros estadios que a antropologia historica e comparada acha na origem do pensamento humano. A criança é um primitivo. A tendencia *mitica* declina na puberdade e desaparece na adulticia nos individuos normais.

Como um verdadeiro educador, mostra o sabio Prof. *Moncorvo Filho* como é necessario impedir o desenvolvimento das tendencias miticas, na infancia, sujeita que é a inumeras influencias perniciosas num ambiente domestico ignorante, que cultiva a mentira e a ficção.

Infelizmente, a familia ensina a mentir. As paginas de *psicologia infantil* que desenvolve o eminente pedagogo brasileiro honram-lhe a vasta cultura e a sua impressionante e apostolar dedicação á criança.

Não sómente aos professores e aos pais interessa o livro em apreço, porém, particularmente, a todos que, no moderno *Olympo* da charlatanesca sociedade em que vivemos, cultivam a deusa *Mentira*, que semeia a *mitomania patologica* como verdadeira epidemia social.

Toda a obra tem cunho altamente educativo, levando ao horror a mendacidade, *educando contra a mendacidade*, e conduzindo o leitor ao belo conceitor de *Fleury*: «*A verdade é santa, ella é toda a dignidade do homem*».

Alba Canizares Nascimento  
Professora de Psicologia Educacional  
na Escola Normal Federal W. Braz.  
Superintendente de Educação.

### “A ESCOLA PRIMARIA”

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Educação e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

## Língua materna

### ¿ O ÁGAPE OU A ÁGAPE ?

A pergunta que serve de subtítulo à nota me foi feita por uma aluna do 4º ano da Escola Paulo de Frontin.

Em nossa terra, como em Portugal, diz-se dos dois modos. Aconselhável será a forma feminina, gênero que tem a palavra em grego e em latim.

O francês também usa a forma feminina. Mas o castelhano emprega a palavra com o gênero masculino ou, pelo menos, esse é o gênero consignado em o dicionário de *Aleman*. *Bluteau*, no «Suplemento», regista *agápios* ou *agapos*. Nas duas primeiras edições do *Morais* não vem o termo.

Na 3ª. aparece *agapas*, feminino. Na 5ª. regista-se *agapes*, feminino, com indicação de um exemplo do «*Martírol. Roman XI*».

Em algumas edições desse dicionário, na 6ª. e na 8ª., mantêm-se a forma *ágape*, feminina, mas acrescenta-se outra sigla, «o *agapo*», que já aparece no *Bluteau*, de formação repudiada pelos filólogos. Também não é digna de conservada a forma *ágapa*, embora de uso de *A. Herculano*.

E' das «Lendas e Narrativas» este trecho: «... como todos sabem, nas *agapas* dos cristãos primitivos cantavam-se os salmos ao som do órgão.» (Pág. n. 197. vol. 2º. Ed. 4ª)

Essa forma, *ágapa*, não aparece na 1ª. edição de *Figueiredo*, mas se encontra na 3ª. e na 4ª. (não vi a 2ª.), com abonação de *Herculano*, de-certo, colhida no *Cortesão*, o primeiro que registou e abonou a expressão.

Consignam a palavra *ágape*, como do gênero masculino, *Figueiredo*, *Aulete*, *Vieira*, e *Lacerda*. Dão-na como feminino *Ramiz Galvão* e *A. Coelho*. *G. Viana*, em o *Vocabulário*, dá os dois gêneros. — ¿ Que é que significa a palavra *ágape*?

*Ágape*, grego, que deu o latim *ágape*, as, quer dizer amor, amizade, caridade, esmola...

Nos primeiros tempos do cristianismo os membros da Igreja apostólica, em dias determinados, se reuniam e se confraternizavam numa refeição em comum — festa de amor ou de caridade, a que davam o nome de *ágape*, termo que se usava no plural. «... comiam juntos com alegria e singeleza de coração.» (*Actos dos Apóstolos*. 2.46).

Sempre foi sinal de intimidade o comer junto e isso se vê na palavra *companheiro* — o que come em conjunto o pão, palavra formada do latim popular *companionem*, de *cum*,

com, juntamente e *panis*, o pão. Ensinam os filólogos que se originou a palavra a imitação de uma germânica *gahlaibade ga*, com e *hlaiba*, pão.

*Ágape*, em português, é refeição em comum, de pessoas amigas.

— Da mesma raiz de *ágape*, amor, há as palavras *agapanto*, *agapetes*, *agapetas*.

*Agapanto* é uma liliácea do gênero «*Agapanthus*», nome formado por *Lineu*, de *ágape*, amor e *anthos*, flor. Há diversas espécies, de flores brancas, azuis, roxas.

*Agapetes* também é nome de um gênero de plantas, sinônimo de *Thibaúdia*, vacínia ornamental.

*Agapetas*, que alguns dicionaristas erroneamente escrevem *agápetas*, é nome que davam os cristãos primitivos a umas virgens que viviam em companhia dos apóstolos.

Pedro A. Pinto

## TRES PALAVRINHAS

**ORION** ou **ORIÃO**. — Pela etimologia, quer se busque no latim, quer se procure no grego, e temos plenamente autorizados a dizer *orion*, ou *orião* ou ainda *oriôn*, que são todas fórmulas admissíveis. Cumpre, entretanto, observar que *orion* é a prosódia mais corrente, pelo menos entre os que se ocupam de astronomia e falam nossa língua.

Encontro em um folheto referente á prosódia de alguns nomes próprios pessoas e geográficos (*Pe. Antonio da Cruz*) indicação da forma *oriôn*, correspondente a uma das variantes do nominativo latino. Tal fórmula, porém, não é usada entre nós.

**PELOPIDAS**. — E' *Pelopidas*, sem dúvida possível, o nome do general tebano, amigo de *Epaminondas*, que viveu no 4º século A. C.

**JANINA**. — Esta a fórmula com que mais correntemente nos aparece o nome da cidade grega, que é também o de um dos departamentos da divisão administrativa da Grécia.

Encontramos *Janina*, *Ianina*, *Yanina* e *Joánina* ou *Joánnina*.

A pronúncia local é *Iánina* e por isso nos parece mais acertado escrever deliberadamente *Iánina*.

A prosódia paroxítonica deve ser em absoluto evitada.

MESTRE-ESCOLA.

## Programmas das Escolas do Districto Federal

(Continuação)

### 2 a SECÇÃO

#### LITERATURA

##### a) Objetivos.

Os principais objetivos da literatura no ensino primário são: 1) proporcionar ao aluno um passa-tempo agradável; 2) despertar-lhe e desenvolver-lhe o senso da beleza literária; 3) dar-lhe bons modelos que sirvam de auxílio ao seu trabalho original, aprimorando-o; 4) enriquecer-lhe o vocabulário.

##### b) Análise dos objetivos.

E' incontestável o alto valor da literatura na escola primária: crêa para a criança um ambiente de boas idéias, que lhe desdobra ante os olhos ilimitado horizonte de útil distração e de elevado prazer; revela-lhe a existência e a magia do belo; estabelece o contacto entre a vida infantil e o passado da humanidade, cuja experiência passa a ser um bem que a criança possui; desenvolve-lhe a imaginação, dando-lhe a conhecer outros povos, outras terras, outros costumes; disciplina-lhe os sentimentos, concorrendo poderosamente para a formação de nobres ideais, que lhe embelezarão a vida; facilita-lhe o jogo da linguagem, pela variedade, de fórmulas fluentes e elegantes, aprimorando assim a sua capacidade de expressão.

Dêsde os primeiros passos na escola a criança deve ser influenciada pela literatura.

A história e a poesia ocupam vasto lugar na educação primária. Ambas são instrumentos poderosos na mão de um professor que os saiba empregar.

Uma das principais habilidades do professor é, sem dúvida, saber contar uma história: esta é a varinha mágica que transporta a imaginação a um mundo de encantamento, onde a criança deleita o espírito e colhe bons exemplos, que pôde aplicar no meio em que vive.

No 1.º ano a ação do professor é direta, pois que, não sendo possível que a criança leia por si mesma, deve ser o mestre o seu primeiro livro de histórias.

Nas classes subsequentes o papel do professor é de guia zeloso e atento, que age discretamente, colocando o livro nas mãos do aluno sem lhe tecer elogios, para que no fim da leitura se manifeste espontaneamente

a impressão da criança tal como a obra lh'a deixa no espírito, sem a influência da opinião do mestre. Essa impressão do aluno será a princípio da crítica em que o professor deve colaborar, sem a preocupação, porém, da análise do estilo, da dissecação das figuras de retórica e outras particularidades transcendentais para a mentalidade infantil: seu fim deve ser levar a criança a penetrar a beleza do trecho lido e a saber dizer o que apreciou e por que.

##### c) Prática do ensino.

#### 1.º ANO

Nesta classe, não podendo ainda a criança utilizar-se do valioso instrumento que é a leitura, as histórias serão contadas pelo professor, devendo conter sempre uma finalidade moral e educativa e sendo ao mesmo tempo interessantes, divertidas e perfeitamente ao alcance dos ouvintes, de modo que sejam bem compreendidas e apreciadas e não se prestem a incutir temôr ou idéias falsas. Pequenas poesias, principalmente quadras e cantigas tradicionais, devem ser aproveitadas, a par das histórias, não só como assunto de leitura, mas também como exercícios de memória e de interpretação dramática.

A dramatização nesta classe é, pôde-se assim dizer, primordial necessidade.

Fazer-se que a criança ouça histórias e viva os personagens das histórias dá áo a que sua imaginação trabalhe ativamente, sem correr o risco de desviar-se para a invenção ou o devaneio.

As histórias narradas pelo professor serão repetidas pelos alunos, sendo utilizadas apenas histórias curtas, de enredo e fórmula simples.

O valor das histórias contadas pôde ser reconhecido pelo interesse e rapidez com que os pequenos ouvintes delas se apropriam.

#### 2.º ANO

A criança no 2.º ano poderá ler muitas das histórias contadas no ano anterior, além de fábulas, poesias e lendas. O critério a respeito dos assuntos será o mesmo do 1.º ano, dilatando o professor um pouco mais o seu campo de escolha.

As crianças repetirão as histórias com suas

próprias palavras e serão levadas a observar o mais possível as particularidades do enredo não, porém, decorando como em relação á poesia.

Para que as crianças tomem real interesse no contar de histórias e no recitar de poesias, o professor aproveitará todas as ocasiões oportunas, tais como festividades, visitas dos pais á escola, etc..

### 3.º ANO

No 3.º ano, ainda como no 2.º, poderá a criança lêr histórias ouvidas nos anos anteriores; seu campo de leitura, já se vai também alargando.

Poderá então lêr historias mais longas, contos, fábulas e lendas, além de trêchos selecionados que podem, pela sua conexão com os programas, ser incluídos na coleção de leituras da classe.

A poesia por sua vez, muito mais largo emprego. Coleções de poesias líricas, épicas, descritivas ou jocosas devem ser organizadas para variar e enriquecer o cabedal de leitura.

Essas poesias, depois de convenientemente comentadas, serão memorizadas, devendo cada criança ter de cór uma série de cinco ou seis poesias por ano.

Histórias e poesias aprendidas proporcionam diversos ensinamentos e prestam-se a exercícos variados de composição oral e escrita, quando reproduzidas no todo ou em parte, ou dramatizadas. Irão constituir o repertório de cada criança para a participação nas festas e assembléias e demais reuniões da classe.

### 4.º e 5.º ANOS

No 4.º e 5.º anos, tendo a criança maior capacidade para lêr, poderá explorar também mais variado campo de leitura, travando conhecimento com estilos diversos e assuntos variados; espórtes, aventuras, lendas, etc..

A leitura de livros assim selecionados é de grande utilidade para as crianças, mesmo do ponto de vista prático, porquê por esse meio seu vocabulário se enriquece poderosamente do mesmo passô que se aguça a sua capacidade de traduzir o pensamento, pela imitação inconsciênte que vai fazendo do que lhe vai sendo dado a lêr.

Nem todas as crianças poderão lêr e gostar de lêr todos os livros recomendados para a classe, mas haverá sempre alguns (história ou poesia) que serão preferidos pela maioria. O professor terá, porém, o cuidado de procurar despertar nos alunos, sempre o de-

sejo de sinceridade e evitar que se tornem demasiado sentimentais.

Nessa fase da vida (10 aos 12 anos) as crianças se interessam sobretudo pelos aspectos aventureiros e heróicos, pelo mundo que as cerca (natureza, anúncios, plantas, etc.) por aspectos ou fenomenos um tanto fantásticos ou sobrenaturais. Os livros devem ser escolhidos, portanto, debaixo desses critérios.

Para desenvolver melhor o senso de crítica e habituar a criança a tirar do que lê todo o proveito que o livro puder dar, o professor organizará, de quando em quando, questionários, nos moldes mais ou menos dos que são dados em seguida e que poderão, depois de respondidos, ser submetidos á apreciação da classe.

#### Modelo de questionário para o 4.º ano:

Qual o título do livro?  
 Quem o escreveu?  
 Sobre qual dos seguintes assuntos o livro versa:  
 aventuras?  
 acontecimentos de nossa vida?  
 contos de fadas?  
 mitología?  
 lendas?  
 poesias?  
 viagens?  
 Como achou o enredo?  
 alegre?  
 triste?  
 capaz de despertar entusiasmo?  
 pouco interessante?  
 Diga por que.  
 Diga qual foi o incidente que mais apreciou.  
 Você recomenda a seus colegas a leitura desse livro?  
 Por que?

#### Questionário para o 5.º ano:

Si você tiver de fazer um relatório a respeito do livro que leu, talvez estas sugestões o auxiliem a fazê-lo melhor:  
 Qual é o título do livro?  
 Quem o escreveu?  
 Sabe alguma coisa da vida do autor?  
 Já leu alguns livros deste autor?  
 Qual o assunto?  
 E' prosa ou verso?  
 Como achou o enredo: alegre? interessante?  
 capaz de despertar entusiasmo?  
 Por que?

Qual o incidente que mais apreciou?

Dê o nome dos principais personagens.

Diga, em poucas palavras, o que acha de cada um deles.

Você recomendaria esse livro a seus colegas?

Diga as razões que o levariam a isso.

Quem recomendou esse livro a você?

As poesias também serão variadas e de acôrdo com os aspectos que interessam a criança: poesias líricas, poemas épicos, poesias engraçadas, tais como desafios, charadas, etc..

Cada aluno deverá ter um repertório de histórias e poesias que, em qualquer tempo, possa usar.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

### 1.º ANO

O mínimo que se deve exigir ao fim do ano é a reprodução fiél quanto ao sentido, de duas das histórias contadas durante o ano e a memorização de três pequenas poesias.

### 2.º, 3.º e 4.º ANOS

As crianças deverão reproduzir por suas palavras três histórias, lendas ou fábulas e de memória três poesias ou pequenos poemas.

### 5.º ANO

Os alunos terão um pequeno repertório de histórias e de poesias.

#### ESCRITA E CALIGRAFIA

a) *Objectivos.*

1) Desenvolver na criança habilidade suficiente para torna-la capaz de escrever com facilidade, rapidez e legibilidade, enfrentando as necessidades da vida social; 2) dotar a criança de método de trabalho que lhe permita usar a escrita inteligentemente; 3) assegurar-lhe o hábito de dar boa disposição a todo trabalho escrito, como margem, espaço, típo de letra, etc., etc..

b) *Análise dos objectivos.*

A habilidade de escrever varia muito de criança a criança e muito depende da capacidade de adquirir hábitos de movimento voluntário. A idade e o grau de maturidade são fatores que muito influem na rapidez e perfeição da escrita, porquanto á proporção que a criança vai adquirindo essa maturidade, isto é, consegue firmar a coordenação motora dos músculos da mão e do braço, vai melhorando e aumentando a capacidade de escrever.

A posição do corpo no ato de escrever de-

ve ser muito cuidada pois, além de influir na escrita, póde trazer graves conseqüências para a saúde do aluno. E' indispensável, portanto, que o professor faça observar, cuidadosa e persistentemente, sobretudo nos três primeiros anos, no período em que a criança adquire os hábitos necessários ao trabalho escrito, as seguintes indicações: a) pés apoiados no chão; b) busto aproximado da posição erecta, apenas ligeiramente inclinado para a frente; c) ambos os braços sobre a mesa; d) caneta em direção ao ombro; e) pena ou lápis sustido com leveza; f) papel ligeiramente inclinado para a esquerda. Em todo exercíco escrito a criança deve ser levada a comparar o trabalho com o modelo feito no quadro negro pelo professor ou com as tiras já organizadas para a lição de leitura cuja letra deverá ser sempre a melhor possível, tanto na fórma como na disposição.

Essa comparação entretanto não se fará assinalando com severidade os erros ou defeitos da escrita do aluno, mas procurando despertar em seu espirito o desejo de atingir aquêl grau de perfeição.

Para vencer as dificuldades que se apresentam, principalmente no início da aprendizagem da escrita, o fator mais eficiente será sempre despertar o interesse da criança pelo que vai escrever. Escrever seu próprio nome no caderno, no livro ou na caixa de lápis, copiar os letreiros que indicam os objetos da sala, copiar o nome da escola, as lições de leitura, as expressões de polidez; fazer agradecimentos e convites para festividades realizadas na classe—tudo isso póde ser aproveitado, mesmo quando as crianças só disponham de habilidade suficiente para escrever simples frases e palavras que estejam aprendendo a lêr, porque então os exercícos caligráficos servirão como incentivo ao desejo de aprender a escrever. Não devem, porém, os exercícos de escrita no 1.º ano ultrapassar 10 a 15 minutos, porquanto um periodo mais longo exigiria da criança esforço superior ao que lhe é possível dispender.

Nas outras classes, além dos motivos reais para escrita, as crianças podem ser levadas a organizar livrinhos onde copiem, com letra cuidada, trêchos de prosa e poesia de sua preferéncia.

A escrita no quadro negro, no 1.º ano, deve ser feita sistematicamente e com a maior frequência possível, mesmo quando a criança já esteja escrevendo no papel. No 2.º e 3.º ano esse uso irá em progressivo declínio. Também no quadro negro uma boa posição deve

ser observada: a criança ficará de frente para o quadro, a certa distancia, segurando o giz dentro da mão.

Os movimentos ritmados, auxiliam poderosamente o treino da escrita. O professor pôde aproveitar as canções que a isso se prestem para fazer as crianças acompanharem o ritmo da música, traçando no quadro negro ou no papel uma sucessão de curvas em sentido horizontal ou vertical. Outros movimentos rítmicos pôdem ser aproveitados como motivo de representação. Nesse caso a criança imitará com a mão os movimentos do pêndulo, da vareta ao rufar do tambor, de quem move a corda para outra pessoa pular, etc..

O desenho e o recôrte são também de grande utilidade para o fim visado.

#### c) Prática do ensino.

O tipo de letra empregado deve ser o de imprensa simplificado, que poderá ser depois gradualmente substituído pelo manuscrito propriamente dito. Essa aproximação da letra de imprensa tem grande vantagem no período de iniciação, por atenuar consideravelmente a dificuldade que a criança sente para reconhecer letras de quatro alfabetos diferentes (maiúsculas e minúsculas, de imprensa ou manuscritas) e de executar os movimentos necessários á escrita. A simplificação é de vantagem em qualquer período, inclusive na vida adulta, onde a escrita de letras mais simples corresponde á considerável aumento de rapidez no escrever. A escrita em que a letra tem a posição vertical é aconselhável por diversos motivos, sendo um dos principais o de maior clareza, e, para as crianças, também sua maior semelhança com a letra impressa.

Os modelos impressos pôdem ser usados quando o aluno já saiba escrever e como meio de aperfeiçoamento da letra, visto como a letra do professor, no quadro, por melhor que seja, não poderá atingir a perfeição do modelo. Convém, entretanto, não abusar desse genero de exercícios para que se não tornem enfadônhos e só os dar ao aluno depois de estar este convencido da necessidade de treino que tem e, portanto, disposto a executá-los movido por verdadeiro interesse, qual seja o desejo de aperfeiçoar-se.

O tamanho da letra, no 1.º ano, começará, naturalmente, sendo muito maior que o normal, com a tendencia gradual para diminuir, á medida que a mão se firma e os movimentos se coordenam. Nesse ponto, como na questão de cunho particular, talhe e expressão, o professor deve respeitar o mais possível a individualidade do aluno, atendendo a que a letra é uma expressão da personalidade. Desde que a criança adquira letra, isto é, seja capaz de escrever, a intervenção do professor deve dar-se sómente em casos especiais de retardamento excessivo ou de certas particularidades que o aluno se mostre incapaz de resolver por si.

O material empregado, além do quadro negro, com giz branco, e de côr, será papel sem pauta para os principiantes, e papel pautado para os outros. A pauta dupla só será usada em casos especiais, como corretivo a sensível desproporção das letras, desproporção essa que já esteja em desacôrdo com o gráu de adiantamento do aluno.

Será usado lápis muito macio para o 1.º ano, tipo Faber n. 1, mais duro para o 2.º ano, tipo Faber n. 2, e tinta do 3.º em diante, ou mesmo a partir do 2.º, conforme as condições da classe.

d) Mínimo que se deve alcançar.

#### 1.º ANO

Conhecimento de todas as letras do alfabeto maiúsculo e minúsculo manuscrito, independentemente da ordem alfabética; capacidade de representá-las isoladamente ou em palavras. Tamanho maior que o tipo comum, letra legível, embóra sem perfeição de forma, nem exatidão de proporção (1).

#### 2.º ANO

Letra de tamanho quasi normal, melhor talhe, forma e proporção mais perfeitas, sem contudo ser ainda o que se possa considerar como uma boa letra (1).

#### 3.º ANO

Letra normal, bem proporcionada e nítida

#### 4.º e 5.º ANOS

Letra normal, bem proporcionada e nítida (1).

#### COMPOSIÇÃO

##### a) Objetivos.

O objetivo geral do ensino da composição é dar á criança capacidade de expressar-se oralmente ou por escrito com clareza, elegancia, facilidade e correção, na escola ou em qualquer outra situação da vida.

Além dessa finalidade geral ha a considerar objetivos peculiares á composição oral, outros comuns á oral e á escrita e outros, finalmente, só á escrita.

##### I—Objetivos peculiares á composição oral.

1) Habituá-la a falar com desembaraço, entonação agradável, enunciação clara, articulação distinta e boa pronúncia.

II—Objetivos comuns á composição oral e escrita.

2) Enriquecer o vocabulário da criança habituando-a a escolher o termo adequado.

3) Habituá-la a empregar a forma correta e dispôr e ligar as frases de modo conveniente.

4) Habituá-la a pensar no que vai dizer ou escrever, afim de disciplinar o pensamento.

5) Habituá-la a fazer crítica do próprio trabalho e do de seus companheiros.

III—Objetivos peculiares á composição escrita.

6) Adestrar a criança na caligrafia, na ortografia, no emprêgo de maiúsculas e na pontuação.

7) Fazê-la compreender que letra legível e boa disposição dada ao que se escreve é cortesia devida ao leitor e prova do respeito que se tem a si proprio.

8) Adestrá-la a escrever com acôrto e correção, cartas, requerimentos, resúmos, narrações, definições, etc..

9) Habituá-la a rever todo trabalho escrito antes de dá-lo por acabado.

##### b) Análise dos objetivos.

E' indispensável que na escola seja dada grande importancia á linguagem oral, não só por ser o meio mais comum de transmissão de pensamento, mas porque a linguagem familiar, empregada pelos alunos, não está isenta de êrros e de vícios, que, sob a forma de hábitos inveterados, representam obstáculos contra os quais o professor precisa de lutar.

A linguagem oral, além disso, dá ao professor muita oportunidade para aproveitar a natural necessidade de expansão da criança, a qual está sempre pronta a exprimir-se quando se encontra diante de uma situação real da vida ou quando fala a respeito de um plano ou projeto que deseje realizar.

O desejo de fazer alguma coisa útil, de representar um papel importante, é outra tendencia de que o professor deve aproveitar-se para fazer a criança falar, tendo, porém, sempre em vista que a criança «fale tendo alguma coisa para dizer e, nunca, diga alguma coisa só para falar».

Daí a importancia da escolha do assunto, o qual deve ser capaz de integrar-se no quadro de interesses da criança, para que se manifeste francamente a originalidade desta. E' pela prática constante que a boa linguagem

se torna automática: habituando a criança a falar com correção e clareza, está o professor ensinando os princípios e regras de redação.

O sentido ou compreensão da frase, a sequência lógica das orações no período e dos períodos no trêcho que se está compondo tem portancia capital.

Si desde os primeiros anos se ensinar a criança a pensar, a refletir no que vai dizer e no acontecimento ou na história que vai contar, ela aprenderá a exprimir-se clara e concisamente e não perderá tempo em fraseado desnecessário.

A redação de cartas deve merecer o maior cuidado e ser empregada tão freqüentemente quanto possível. Fóra da escola a carta é o meio mais comum de exprimir-se o pensamento por escrito, já pelo desejo de comunicação entre amigos, já pela necessidade de trocas de informações, já pela exigencia de transações comerciais. Sendo os motivos assim diversos, serão também várias as formas em que se traduzirão esses motivos: a carta entre amigos, cordeal, espontanea, acentuadamente pessoal, como que uma conversa no papel; a carta social para troca de cortezias ou para dar ou pedir informações, familiar ou cerimoniosa de tom, em série de gradações; a carta comercial, com outras características: cortez, concisa, exata e sempre motivada por um desígnio especial, com o qual se deve exclusivamente ocupar.

As ocupações dos alunos na escola devem ser o mais possível apresentadas para motivar correspondencia animada, quer dentro da própria escola, quer entre escolas diferentes, do Brasil ou do estrangeiro.

##### c) Prática do ensino.

Pontos de partida para exercícios de linguagem.

##### a) Oral:

- 1) conversação;
- 2) reuniões: a) reuniões comuns na classe; b) reuniões extraordinarias: clubs, assembleias;
- 3) discursos: — brindes, apresentação de espectáculo, etc.;
- 4) discussões práticas: discussão de projetos; programas para a classe, dramatizações para as festividades, etc.; eleição dos monitores encarregados da merenda, biblioteca, etc.; escolha dos monitores para os jôgos.

##### b) Oral e escrita:

- 1) relatórios verbais de excursões, de leitura, de reuniões das classes;

- 2) mensagens—anúncios de jógos, de reuniões, etc.;
  - 3) explanações e explicações;
  - 4) adivinhações de charadas e outros brinquedos;
  - 5) anedótas e histórias;
- c) *Escrita:*
- 1) cartas;
  - 2) jornal da classe ou da escola;
  - 3) notícias e convites;
  - 4) relatórios;
  - 5) resúmos e notas de investigações para o estudo.

## 1.º ANO

a) *Objetivos.*

1) Animar a criança a falar livre e espontaneamente; 2) assegurar-lhe clareza e naturalidade ao tom da voz; 3) dotá-la de idéias, que lhe sirvam para desenvolver a capacidade de expressão.

b) *Análise dos objetivos.*

Ao entrar para a escola a criança já vem aparelhada de grande cabedal de palavras e de maneiras de expressar-se adquiridas através da imitação do falar do adulto.

O trabalho da escola é substituir os maus hábitos de expressão, tanto em forma como em qualidade e tom de voz, por outros hábitos de que o professor será modelo para consciente ou inconsciente imitação.

A composição neste ano é quasi exclusivamente oral. Muitas vezes é difícil conseguir-se que a criança fale com espontaneidade e, para que haja estímulo necessário à expressão oral, é preciso que a impressão recebida tenha sido bem intensa e, portanto, que os assuntos escolhidos para as palestras com as crianças sejam tirados da vida da classe, dos acontecimentos diários, ou da imaginação vivaz da criança. Nas conversações da classe o professor não deve mostrar-se sómente interessado, mas sim participar da conversa trazendo seu contingente pessoal de observação. Muito importancia deve-se dar a esse trabalho oral, procurando habituar a criança a falar com clareza, com boa entonação de voz, animando os tímidos e contendo os mais loquazes. Quanto mais se habituem as crianças a falar com correção, tanto mais fácil será, depois, o trabalho escrito. Os erros graves de linguagem devem ser emendados com certo cuidado, procurando o professor, si muito frequentes, corrigir apenas os peores, para evitar retraimento e desanimo por parte das

crianças. Todos, devem, entretanto, ser anotados cuidadosamente para subsequente correção. Si a classe, porém, for composta de crianças vivas e desembaraçadas, não haverá inconveniente em principiar mais cedo a correção.

O trabalho escrito, a princípio, constará de cópia das pequenas frases que os alunos aprendem a lêr; sómente para o fim do ano poder-se-á exigir trabalho próprio, sem ser por cópia, o qual deverá ser, tanto quanto possível, de colaboração.

As histórias fornecerão alto contingente para a composição oral.

As crianças reproduzirão partes da história ou toda ela, sob a direção do professor, o qual organizará as perguntas que tenham de ser respondidas; mais tarde a própria criança será levada a narrar os pontos mais importantes do enredo sem intervenção contínua do professor.

Figuras e quadros murais também podem ser tomados para ponto de partida. Devem ser interessantes e ter por assunto cenas familiares às crianças, sem sobrecarga de particularidades. Podem servir para enumerações e ligeiras descrições e interpretações, sob a assistência do professor.

Além das dramatizações, as pantomimas podem ser empregadas. É um exercício interessante e divertido para as crianças e que lhes educa a atenção.

c) *Prática do ensino.*I — *Assuntos.*

Conhecimento que o aluno tem, através de sua propria observação: a casa, os trabalhos domésticos, a familia, os animais domésticos, o jardim, o quintal, A escola, os companheiros. O bairro e seus aspectos: casas de negócio, vendedores ambulantes, tipos de rua. 2) Histórias. 3) Poesias.. 4) Expressões de polidez: Bom dia, Boa tarde, etc... Por favor, muito obrigado, dê licença, desculpe-me, sim senhor. 5) Ações cortêses: ouvir atentamente o que os outros dizem; não interromper quem estiver falando; passar sempre que possível, por trás das pessoas e não pela frente; tirar o chapéu ao entrar em casa ou quando cumprimentar alguém. 6) provérbios, maxims e charadas.. 7) Figuras e quadros murais.

II — *Jogos.*

1) A palavra atirada. A classe senta-se em círculo. Uma criança atira a qualquer colega um lenço e ao mesmo tempo diz-lhe uma sílaba, lá, por exemplo. A que recebeu o lenço deve responder dizendo uma sílaba que, junta á primeira, forma uma palavra; pis

(lápiz). Por sua vez ela jogará a outro colega o lenço dizendo outra sílaba. A que não responde ou responde errado, paga prenda.

2) Rimas — Um aluno diz a outro uma palavra qualquer. Aquele a quem a palavra foi dirigida deverá responder com uma palavra que rime: Ex.: jornal, pardal; pão, melão, etc... Pelos erros e repetições serão pagas prendas.

3) Profissões. Um aluno atirará a outro um lenço, dizendo, ao mesmo tempo, o nome de uma profissão: padeiro, por ex.; o que recebe o lenço, responde com o nome de um objeto ou substancia usada pelo padeiro: farinha, ou outro qualquer e passa o lenço adiante, dizendo o nome de outra profissão. Assim continúa o jogo, ficando os erros sujeitos a pagamento de prenda.

4) Ar, agua e terra — Um jogador atira o lenço a outro, dizendo uma das três palavras: ar, agua ou terra. Supondo que seja «agua», o aluno que recebe o lenço deve responder com o nome de um ser que viva nagua—sardinha, por ex.. Si for «terra» o aluno a quem é atirado o lenço, responder: — cão., por ex. E assim por diante. Também pôde ser seguida a ordem inversa, isto é, dizer o aluno que inicia o jogo o nome do ser, para obter na resposta o lugar onde viva (ar, agua, terra). Pelos erros ou demora, pagam-se prendas.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

Ao fim do 1.º ano, a criança deve ser capaz de descrever de cór a maior parte das palavras aprendidas durante o ano; empregar o ponto final e o de interrogação; empregar letra maiúscula em seu nome, no dos colegas e no de seus pais e no principio da frase; escrever corretamente seu nome e endereço, nome da escola e data.

## 2.º ANO

a) *Objetivos:*

1) Desenvolver facilidade, correção e clareza de expressão; 2) disciplinar o pensamento, desenvolvendo o «sentido da frase»; 3) assegurar iniciativa e desembaraço na conversação; 4) auxiliar o aluno a reconhecer e emendar os erros cometidos.

b) *Análise dos objetivos.*

A composição deste ano ainda é predominantemente oral: é como que a expansão do trabalho do ano anterior. A composição escrita deve, na maioria dos casos, ser feita em colaboração; o trabalho de composição individual deve ser dado com muito cuidado, não exigindo o professor mais de duas ou três frases a respeito dos assuntos escolhidos.

Os assuntos devem visar o desenvolvimento e esmero do vocabulário, a capacidade de observação e a habilidade de expressar o que foi conhecido pela observação e experiencia pessoal, de modo que as crianças, movidas por verdadeiro interesse, tenham ocasião de falar não sómente pelo prazer de falar mas para transmitir a impressão que tenham recebido. A narrativa de histórias, sendo exercício essencialmente agradável ás crianças, leva-as, pelo interesse de conhecer determinada minúcia do enredo, a perguntar, a indagar, a comentar.

A história lida pelos alunos ou contada pelo professor será, sempre que possível, reproduzida no todo ou em parte pelos alunos, seguindo-se a esse trabalho exposição de opiniões sobre o assunto e dramatização.

O professor tomará nota dos erros mais frequentes cometidos pela classe e fará uma lista das formas corretas correspondentes, afixando-a bem em evidencia, na sala de aula. Além disso, em jógos, em conversas, a todo propósito, enfim, deve o professor levar o aluno a repetir as palavras em que comumente erra; fazê-lo dar a cada objeto o nome apropriado, banindo as expressões: «negocio», «coisa», assim como o emprêgo de termos de gíria de modo que, ao fim do 2.º ano, o aluno passe a exprimir-se com desembaraço e relativa correção.

O quadro negro deve ser muito usado para o trabalho de composição escrita, a qual deve ser, o mais possível, feita em colaboração. Frases a respeito de uma gravura, pequenas narrativas de histórias ou de acontecimentos como passeios ou excursões; bilhetes motivados por qualquer incidente da classe, pequenos relatórios a respeito de um plano ou projeto, feitos em colaboração, serão escritos no quadro e copiados pelos alunos. A crítica de qualquer trabalho será feita sempre em caráter construtivo. O professor procurará incutir nas crianças o habito de fazer seus trabalhos da melhor maneira de que sejam capazes, levando-os assim a executá-los cuidadosamente e a relê-los sempre antes de dá-los por prontos.

c) *Prática do ensino.*I — *Assuntos para narrativas.*

1) Conhecimento pessoal do aluno: brinquedos, animais domésticos, gravuras, trabalhos domésticos, aniversários, dias feriados, férias, passeios, cinemas, circos, etc..

Excursões: musêu, pârque, praia, feira, mercado, estações de estrada de ferro, oficinas, fábricas, etc...

Tempo: chuvas, vento, sol, estações, etc.

A rua: meios de transporte, tipos de vendedor ambulante, jornaleiros, amolador, carregadores, vagabundos, etc...

Conversas ao telefone, brinquedos de imitação: dona de casa, médico, dentista, professor, etc..

Conselhos higiênicos sobre: alimentos, asseio, banho, limpeza de dentes e de unhas, uso de lenço, etc.; sono, descanso.

2) Histórias (para reproduzir, criticar ou apreciar, dramatizar).

3) Poesias.

4) Civilidade (expressões de polidez aconselhadas no 1.º ano).

5) Figuras e quadros murais (para enumerar, descrever, interpretar).

6) Provérbios, máximas, charadas.

7) Outras disciplinas do programa.

II — Jógos.

Além dos aconselhados para o 1.º ano lembramos aqui os seguintes:

I — Mercado de Carandaí.

Forma-se uma ródá na classe. Um aluno começa o jôgo atirando um lenço a um companheiro e dizendo: — Fui ao mercado de Carandaí e comprei... O que recebeu o lenço completará a frase, respondendo «café» ou outra palavra qualquer começada por *c*, primeira letra de — Carandaí — e por sua vez, atirará o lenço a um 3.º, repetindo a frase, a que este responderá com uma palavra começada pela letra *a*, e assim por diante até que todas as letras do nome Carandaí se tenham esgotado. Quem errar ou demorar a responder pagará a prenda.

Na repetição do jôgo empregue-se o nome de outra cidade, o qual deve ficar escrito no quadro negro.

2) A sociedade.

Afasta-se da sala a criança que deverá adivinhar.

Escolhe-se, então, uma qualidade: alegre, por ex. Chama-se a criança afastada: quando entrar na sala toda a classe deve estar em atitude alegre, rindo. O aluno procura adivinhar a palavra escolhida. Si fôr escolhida a palavra «estudioso» os alunos devem estar uns lendo, outros tomando notas, outros consultando livros de referência ou dicionários; o aspecto da classe representará sempre a idéia do qualificativo escolhido.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

Ao fim do 2.º ano a criança deve ser capaz de compôr duas ou três frases, ligadas pelo sentido, a respeito de qualquer assunto de seus

conhecimentos pessoais: falar com boa entonação de voz; empregar as letras maiúsculas no princípio das frases e no de pessoas, de lugares e de meses; usar o ponto final, o de interrogação e o de admiração.

### 3.º ANO

a) *Objetivos.*

1) Robustecer a facilidade de expressão, treinando o aluno no uso da linguagem simples e corrêta, habituando-o a falar com boa dicção e entonação agradável; 2) habituá-lo a ouvir com atenção; 3) enriquecer-lhe o vocabulário; 4) eliminar alguns vícios de linguagem.

b) *Análise dos objetivos.*

O exercício da composição nesta classe, embora revestindo ainda a fôrma oral, principia a ter maior desenvolvimento sob a fôrma escrita. As composições escritas de colaboração no quadro negro e depois copiadas pelos alunos, ainda são muito empregadas, o que poderosamente concorre para que as crianças se habituem a escrever corretamente. Certos êrros de concordância (número e pessoa) já irão sendo eliminados e os alunos serão levados a prestar mais atenção á fôrma, dispondo de diversas maneiras as frases usadas.

A variedade de assuntos, aumentada grandemente pelos conhecimentos de geografia, história, ciências, etc., permite, nesta classe, trabalho mais desenvolvido, que se traduzirá em narrativas de histórias e acontecimentos e de passeios e observações da classe, descrições, de estampas e sumários de lições. As fábulas de La Fontaine e outras podem ser apresentadas como elementos novos para a coleção de histórias. Ao produzir uma história já poderão ser destacadas, além dos tópicos principais, as particularidades de maior interêsse do enredo.

A composição do jornal da classe e preparo de livrinhos a respeito dos planos, estudos e trabalhos que estejam sendo feitos e o diario dos acontecimentos da classe oferecem oportunidades excelentes para o exercício da composição.

A necessidade de comunicação, o desejo e as oportunidades de participar do trabalho das outras classes são mais sensíveis. As cartas terão, por isso, maior desenvolvimento e versarão sobre acontecimentos mais interêssantes, como a ausência de um coléga, ou serão escritas de acôrdo com uma necessidade real qual seja a de fazer, aceitar ou recusar convites, pedir ou enviar informações ou livros,

etc. O intercambio escolar será, então, intensificado.

Quando o trabalho fôr feito individualmente, as melhores composições serão objeto de apreciação da classe.

O professor não deve exigir longo trabalho escrito: algumas frases bem redigidas são exercício muito mais proveitoso de que trabalho extenso e confuso.

c) *Prática do ensino.*

I — *Assuntos.*

1) Os mesmos aconselhados para o 2.º ano.

2) Histórias e fábulas (para reproduzir, apreciar, dramatizar).

3) Poesias.

4) Civilidade — As expressões de polidez já citadas e outros exercícios que visem a adaptação da criança á vida social, habituando-a a responder com urbanidade.

5) Figuras e quadros murais (para enumerar, descrever, interpretar).

6) Provérbios, máximas, charadas.

7) Outras disciplinas do programa.

II — *Jógos.*

1) Amigo ou amiga.

2) O jôgo — A viagem — indicado na parte de Leitura, 2.º ano, indicando o condutor do trem uma palavra, como sendo o preço da passagem e respondendo o passageiro com uma frase onde entre essa palavra, frase que, si estiver corrêta, lhe dará direito a seguir viagem.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

Ao fim do 3.º ano, a criança deve ser capaz de compôr quatro ou cinco frases bem construídas em torno de um pensamento central. Empregar a letra maiúscula nas ocasiões já citadas e em títulos, nomes de lugares (cidades), estados, etc.; empregar, além da pontuação já pedida, os dois pontos no diálogo, vírgula separando os sinônimos, abreviações tais como: Sr., Sra., etc..

(CONTINÚA)

Matriz:

CASA MATTOS

Filial:

R. Ramalho Ortigão, 24

R. Mariz e Barros, 188 - A

TELS. } 2-3552  
          } 2-3353

FERREIRA DE MATTOS & CIA.

TELS. } 8-0722  
          } 8-7892

Grande e variado sortimento de artigos de  
PAPELARIA — LIVRARIA — PINTURA E DESENHO

Os distintos Estudantes  
encontrarão sempre na  
CASA MATTOS os artigos  
de melhores qualidades  
por preços sem compe-  
—tidores—



Prefiram sempre as nossas  
afamadas marcas:  
“ACADEMICO”, “FER-  
RARTE” e “INFANTIL”.  
Cadernos “EDUCATIVO”.  
com mappas do Brasil e  
—Planisferio.—

SÃO AS MELHORES EM QUALIDADE E PREÇOS



### Aplicação de testes na

### Escola Primaria

(2º ANO)

#### Linguagem

Leia os trechos, leia as frases e sublinhe as palavras que servem para completá-las.

João e seus maninhos foram passar as férias na roça.

Todos os dias as crianças se levantam cedo. Vão passear no campo. Respiram o ar da manhã. Por isso estão muito fortes.

1—Os meninos passaram as férias na praia — na roça — na cidade — no collegio — na serra.

2—Eles passeavam no campo : durante o dia — á noite — pela manhã — depois do almoço — antes do jantar.

Chiquinho demorára-se na rua. A mamãe ia castiga-lo. Chiquinho contou-lhe a causa : Servira de guia a um pobre cego que estava perdido. A mamãe não o castigou.

1—O pobre era : aleijado — mudo — surdo — cego — paralitico.

2—A mamãe perdoou Chiquinho porque : ele era mau — estudioso — caridoso — travesso — delicado.

Nilton tirou da arvore um ninho com filhotes de passarinhos. Contente ia para casa. Uma ave começou a piar. O menino parou. Lembrou-se que era a mãe dos passaritos. Voltou e colocou o ninho na arvore.

1—Estava o ninho : no chão — numa pedra — dentro de casa — na gaiola — na arvore.

2—A ave piava : de fome — de contentamento — estava ferida — de saudade dos filhotes — de sede.

Mario encontrou um pobre velho na rua. O velho pediu-lhe uma esmola. Mario só levava dinheiro para comprar merenda. Deu-o ao pobre.

1—Mario na rua : roubou a merenda do velho — pediu-lhe dinheiro — roubou-lhe o dinheiro — deu-lhe esmola — achou dinheiro.

2—Pelo que fez Mario ficou de castigo — não soube a lição — não merendou —

brigou com os colegas — não escreveu.

Leonor fez uma viagem de trem.

Apreciou tudo e foi fazendo perguntas ao papai de tudo que via.

1—Leonor é uma menina calada — trabalhadora — distraida — curiosa — estudiosa.

2—A viagem era de : barco — automovel — avião — trem — caminhão.

A mamãe de Paulo deixa-o ir só para a escola. E a casa de Paulo é distante do collegio. Mas o menino não atrevesa a rua sem olhar para um e outro lado. Assim ele prevê o desastre e o evita.

1—Paulo é um menino : distraido — prevenido — travesso — desobediente.

2—Paulo mora : na escola — ao lado da escola — defronte da escola — longe da escola.

Carlito só estuda á noite. Durante o dia os maninhos fazem muito barulho. E mesmo só á noite a mamãe o pode auxiliar quando tem duvida.

1—Carlito não estuda durante o dia porque : é preguiçoso — tem que trabalhar — não gosta de barulho — vai passear — não tem tempo.

2—Quem auxilia Carlito é : o papai — a mamãe — a professora — um colega — o irmão.

A mãe de José sabe que o menino é travesso na rua. Um dia em que o pequeno se demorou na rua a mãe, assustada, adoeceu. Quando o menino chegou, encontrou-a de cama. Arrepellido José começou a chorar.

1—A mãe de José ficou assustada porque : o menino era socegado — bom — estudioso — travesso — comportado.

2—José chorou de : alegria — contentamento — arrependimento — porque ganhou premio — teve boas notas.

#### MATEMATICA

##### Calculos

$3+6+2=$      $9-2=$      $4 \times 2=$      $25 \times 34=$   
 $8+1+5=$      $3-1=$      $2 \times 3=$      $81+23=$   
 $6+4+8=$      $8-2=$      $3 \times 4=$      $45+53=$   
 $86-25=$      $32 \times 4=$      $325+626=$      $916-514=$   
 $74-31=$      $23 \times 3=$      $221+629=$      $724-302=$

$63-42=$      $84 \times 2=$      $305+827=$      $872-530=$   
 $326 \times 2=$      $86+8+2=$      $40-10=$      $52-28=$   
 $614 \times 4=$      $3+7+2=$      $86-4=$      $75-38=$   
 $804 \times 4=$      $8+62+15=$      $65-3=$      $46-8=$   
 $815+43+3=$      $516-81=$      $490 \times 5=$   
 $12+513+24=$      $905-123=$      $816 \times 6$   
 $92+5+314=$      $914-318=$      $970 \times 7$

#### Raciocinio

1—Maria tinha 8 balas e ganhou mais 5, ficou com.....balas.

2—Um menino achou numa arvore um ninho com 12 ovos. Tendo quebrado 5, restam.....ovos.

3—Comprei uma caixa com 6 lapis; si eu comprar outra com 18, ficarei com.... lapis.

4—Ana tinha uma duzia de doces e sua irmã tinha 5. Ana tinha mais..... doces que a irmã.

5—3 cubos têm.....faces.

6—Maria deu 12 flores á mamãe e sua irmã deu 8. As duas meninas deram..... dezenas de flores á mamãe.

7—José ganhou 8 tostões e João o triplo. João ganhou.....tostões.

8—Em uma sala havia uma duzia de carteiras e em outra o quadruplo de 5. A segunda sala tinha mais.....carteiras que a primeira.

9—Havia duas dezenas e meia de livros em uma estante. Tirou-se o triplo de 5, ficaram.....livros.

10—Mimi tem uma duzia de brinquedos e Elza tem meia dezena. As duas meninas têm.....dezena e.....unidade de brinquedos.

#### Conhecimentos gerais

Sublinhe a palavra que convém como resposta :

- 1—E' material de construção : ouro, palha, cimento, papelão.
- 2—Estação temperada : inverno, primavera, verão.
- 3—Ponto cardeal : o sol, poente, a lua.
- 4—Governam a nossa casa : os professores, os medicos, os mata mosquitos, nossos pais.

5—Trabalha como operario na construção da casa : lenhador, pintor, sapateiro, tipografo.

6—E' autoridade escolar : o aluno, o negociante, o diretor.

7—E' mês de primavera : Fevereiro, Março, Setembro, Dezembro.

8—Estação fria : Outono, inverno, primavera.

9—O ano é formado de : 12 dias, 6 meses, 24 horas.

10—Formam uma semana : 7 dias, 48 horas, 24 horas.

11—Recebemos do sol : alimento, calor, força.

12—Minha escola fica situada : no Leme, em Cascadura, em Madureira, em Botafogo.

13—O sol nasce no : norte, poente, levante, sul.

14—As nuvens se transformam em : vento, chuva, pó.

15—E' processo de iluminação artificial :

a orientação, o bonde, a luz electrica.

3º ANO

#### Linguagem

Leia silenciosamente e sublinhe a frase que exprima a idéa geral contida no paragrafo.

1 - O dia agonisava triste na luz suave das tardes de verão. De um lado do horizonte nuvens negras se tinham acumulado e na certeza de um grande temporal os viajantes corriam desolados.

1 - O dia agonisava triste.  
2 - Na luz suave do crepusculo a tarde se sumia.

3 - Viam-se no céu nuvens negras.  
4 - Formava-se um grande temporal.

5 - Os viajantes corriam.  
2—E o desvairado moço, dominado pela cubiça, séca e termina a fonte dos mais puros afoitos, desce a montanha, entra em casa, e vem apunhalar aquela que o alimentou com o seu leite.

1 - O moço é dominado pela cubiça.  
2 - Esquece o sentimento de filho.  
3 - Desce a montanha rapidamente.  
4 - Entra em casa.  
5 - Apunhala aquela que o alimentara com o seu leite.

Leia silenciosamente e escreva as respostas adiante das perguntas :

1—Maria ganhou da mamãe uma fatia de pão-de-lot e veio comela no quintal, onde espera achar o Branquinho para lhe dar um pedaço.

1 -- Maria foi para o quintal; procurar o gato, chamar a mamãe, apanhar as galinhas, colher flores, brincar.

2 -- A mamãe deu-lhe um brinquedo, um gato, uma fatia de doce, um livro, uma joia.

2—De mãos dadas, formando um círculo, as creanças giravam ora para um lado, ora para outro, afim de não ficarem tontas.

1 -- As creanças brincavam de roda, de pegar, de correr.

3—No collegio de Iára todos aprendem a defender a saúde, ouvindo conselhos sobre a hygiene, dados pela professora e pelo medico.

1 -- Iára aprende no collegio a defender a saúde, os irmãos, o colega, a vida, a patria.

2 -- A professora e o medico dão conselhos sobre o brinquedo, o estudo, a conduta, a hygiene, a ginastica.

4 - A mãe de Julio recebeu da fazenda de sua amiga um queijo de Minas, trazido pelo tio Julião que chegou no trem noturno.

1 -- Recebera a mãe de Julio um queijo, um chapéo, um relógio, um doce, uma galinha.

2 -- Ela recebeu o queijo de S. Paulo, da cidade, de Minas, de Niteroi, do morro.

5=Celeste está no jardim de sua casa, aonde ela vem todas as manhãs dar farelo bem fino aos passarinhos e miolo de pão aos peixinhos.

1 -- Celeste vai dar aos passarinhos agua, alpiste, alface, farelo, pão.

2 -- A menina dá aos peixinhos pão, isca, milho, farelo, açúcar.

*Matematica*

Some :

9	6	24	352
3	5	61	407
6	9	86	815
—	3	73	163
—	—	—	—

Subtraia :

9	73	508	940
3	26	143	413
—	—	—	—

Multiplique :

36	83	708	574
6	28	9	35
—	—	—	—

Divida :

54   3	140   5	964   34	867   38
—	—	—	—

Some :

6,4	3,62	4 8
2,7	5,33	7,56
=	0,58	3,04
—	—	—

Subtraia :

0,58	0,761	0,68
0,34	0,248	0,427
—	—	—

Multiplique :

5,7	4,7	8,6
4	0,5	3,2
—	—	—

*Raciocinio*

1—Comprei numa barraca 1\$200 de rodinhas, 1\$500 de busca-pés, 3\$000 de pistolas e 6\$800 de foguetes. Quanto gastei ?

2=Custando um canario 47\$000, por quanto deverei vendê-lo para ganhar 14\$500 ?

3—Para forrar um quarto gasto 17 peças de papel, mas só possuo 9, quantas terei que comprar ?

4—Dei a 32 pobres 6\$400. Quanto recebeu de esmola cada um ?

5—Tenho 3 pedaços de tela de arame medindo o primeiro 3,40, o segundo 0,95 e o terceiro 6,55. Quantos metros tenho e quantos me faltam para um galinheiro que gasta 15<sup>m</sup> 50 ?

6—Laura tinha 13<sup>m</sup>,90 de fita e vendeu 5<sup>m</sup>,40. Quantos metros lhe restam ?

7=Quantas taboas devem ser adquiridas para assoalhar 5 salas, sabendo-se que cada sala gasta 28 taboas ?

8—Uma bicicleta que correu 1500 metros, correu.....hoctometros.

9—Um novelo de barbante tem 90 ms. Quantos novelos são precisos para se soltar um papagaio a distancia de 360 metros?

10—Um homem anda 400 metros em 7 minutos, quantos quilometros percorre em 70 minutos ?

As assinaturas d'A Escola Primaria pódem ser tomadas, em qualquer época, pelo preço de 12\$000 por ano para o Distrito Federal e para os Estados.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redação d'A Escola Primaria — Rua 7 de Setembro, 174 — Rio

As coleções dos anos anteriores são vendidas na mesma redação ao preço de 12\$000 cada ano, em avulsos, e 16\$000 em volumes encadernados. Os pedidos de coleções pelo correio deverão vir acompanhados da respectiva importancia e de mais 1\$000, para o registro postal.

Pedimos a nossos assinantes o obsequio de nos enviarem, por escrito, tanto as comunicações de mudanças de endereços, como quaesquer reclamações relativas á remessa da revista.

**ESCOLA REMINGTON — Rua 7 de Setembro, 59**

Ensina : Linguas, Dactylographia, Tachygraphia, Escripuração Mercantil e Mathematica. Matriculas abertas em qualquer dia util.

**Digestão e nutrição**

O aparelho digestivo é dos que mais trabalham no organismo, pois sendo obrigado a receber as substancias de toda a natureza que compõem os nossos alimentos, tem de transformal-as fornecendo tndo que carece o corpo humano.

Quando o estomago ou o figado funciona mal logo o intestino se resente, isto é, quando sentimos a digestão pesada ou azia frequente, podemos contar com o desarranjo intestinal, a figura saburrosa ou a prisão de ventre.

Estes estudos produzem as enxaquecas, o peso na cabeça, a intoxicação, a insomnia, etc., etc.

Aparelho digestivo que se encontra nessas condições, não aproveita, não assimila os alimentos.

Os infelizes dyspeticos sem poderem comer sinão alimentos muito leves, arrotando, cheios de gases ou de aztas, somnolentos, causados sem poderem trabalhar, com tonteiras após as refeições, com

dores de cabeça e desanimo geral, são pessoas que amanhecem mal, com um gosto terrível na boca e a cabeça pesada, passam o dia cheios de máo humor e vendo a vida somente pelo lado máo, pessimista e neurasthenicos.

Paptol é um especifico desses estados dyspepticos por conter *pepizina em estado integral*.

Peptol é um tonico nutriente, levando ao organismo debilitado o phosforo organico, alimento do systema nervoso e o calcio que é o principal factor do systema osseo.

Peptol é o reconstituente ideal dos debilitados porque offerece ao organismo a molecula dos elementos principaes da cellula viva: o phosforo, o calcio e o sodio. Em resumo, Peptol, corrigindo os desvios da digestão, activando o appetite e a assimilação dos alimentos, estimulando a circulação e o systema nervoso, activa todas as funcções organicas.

# "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

Sociedade de Seguros sobre a Vida

Sede Social : Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

## Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

113º SORTEIO—15 DE OUTUBRO DE 1934

225.325—Ivo Mendes Barreto.....	Ponta Grossa—Paraná
222.048—Raul da Silva Pereira.....	Belém—Pará
1º) 140.517—Francisco Bento Netto.....	Porto Alegre—R. G. do Sul
219.243—Accacio Ramos Arruda.....	Lages—Santa Catharina
129.495—Virgílio Cantanhede Sobrinho.....	Penedo—Alagoas
217.533—Manoel Almeida Mattos.....	Fundão—Espírito Santo
178.894—Antonio de Aguiar Caldas.....	Jaboatão—Sergipe
218.483—Agostinho Ramalho Marques.....	Pinheiro—Maranhão
2º) 217.339—Ernani Maia Mattos Pereira.....	S. Luiz—Idem
180.249—Juvenal Galeno da Silva.....	Parnahyba—Piauí
226.593—Basilio Alves de Carvalho.....	Teresina—Idem
210.415—Sabatino Gianechini.....	Paracamy—Estado do Rio
260.188—Carlos Antonio de Araujo Couto.....	Nitheroy—Idem
126.188—Alvaro Silva.....	Barra Rio Contas—Bahia
198.464—Agenor Andrade Brasil.....	Conquista—Idem
118.462—Armando Costa Brto.....	Recife—Pernambuco
131.562—Antonio Pessoa de Siqueira Cavalcanti.....	Catende—Idem
235.863—Antonio Alves Moraes Junior.....	Crato—Ceará
197.092—Joaquim Cabral Medeiros.....	Florianópolis—Idem
122.301—José Cunha Accioly.....	Fortaleza—Idem
219.657—João Carlos Silva Santos.....	Capital Federal
166.817—Joaquim Antonio Cardoso.....	Idem
221.449—Joaquim Serrado Pereira da Silva.....	Idem
112.164—Joaquim Rodrigues Coutada.....	Idem
3º) 156.773—José Carvalho Rocha.....	Idem
124.790—Annibal Campos Borba.....	Idem
209.409—Mario Castro.....	São Paulo
166.431—André Pastore.....	São Paulo
4º) 135.665—Sylvio Campos.....	Idem—Idem
107.720—João Octavio Moura Campos.....	S. Manoel—Idem
5º) 201.969—Nicolau Jorge.....	S. Paulo—Idem
149.983—Pedro Jacintho Oliveira.....	Santos—Idem
6º) 201.708—Luiz Grimaldi.....	S. Paulo—Idem
119.926—Thomaz Cancer.....	Idem—Idem
225.884—José Bernardo Almeida.....	Theophilo Ottoni—M. Geraes
209.433—Antonio Gonçalves Vieira Brito.....	Santo Antonio do Monte—Idem
193.228—Julio José de Mello.....	Sete Lagoas—Idem
260.023—Francisco José Guimarães.....	Montes Claros—Idem
120.911—Abel de Carvalho.....	Carangola—Idem
207.125—Christovam Abreu Braga.....	S. João del Rey—Idem
208.527—Osorio Braga Machado.....	Bello Horizonte—Idem
231.887—Domingos Dinis Couto.....	Curvello—Idem
7º) 195.089—José Raphael Cotta.....	Ponte Nova—Idem

- 1º) O Sr. Francisco Bento Netto já teve a sua apolice n. 140,517, sorteada em 15 de Outubro de 1924.
- 2º) O Sr. Ernani Maia Mattos Pereira já teve a mesma apolice sorteada em 16 de Janeiro de 1933.
- 3º) O Sr. José de Carvalho Rocha já teve a sua apolice numero 98.811 sorteada em 15 de Janeiro de 1926.
- 4º) O Dr. Sylvio de Campos já teve a sua apolice n. 135.662 sorteada em 16-4-927 e a mesma apolice acima sorteada em 15 de Outubro de 1931.
- 5º) O Sr. Nicolau Jorge teve a sua apolice n. 176.406 sorteada em 15 de Outubro de 1929.
- 6º) O Sr. Luiz Grimaldi teve a sua apolice n. 204.704 sorteada em 15 de Julho de 1930.
- 7º) O Sr. José Raphael Cotta teve a sua apolice n. 184.180 sorteada em 15 de Janeiro de 1829.

Foram no sorteio de hontem premiadas, com 5:000\$000, 43 apolices de segurados da EQUITATIVA, ou sejam distribuidos 115:000\$000.

Até hoje a EQUITATIVA por sorteio de 5.098 apolices, já pagou a importancia de 24.820:000\$000



Sede Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda

CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA

— DA —

## SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

assegurar a constituição de um capital mediante pequenas mensalidades, tendo probabilidade de receber-o immediatamente, em virtude dos sorteios mensalmente realizados.

No Sorteio de amortização realizado no dia 29 de Setembro de 1934 foram reembolsados antecipadamente os títulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

Y	T	T	Y	E	E
U	Q	Q	X	H	P
Z	B	X	I	V	K

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31 de Outubro de 1934

O título depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipadamente, dá direito, a umvalor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo

No 15º anno de vigencia, os títulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

**Sul America Capitalização**

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA PRATICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Sede Social

BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA

RIO DE JANEIRO

## Assistencia Dentaria Escolar

*Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO offerece em melhores condições*

Ouvidor, 183

Phones, 2-9249 e 2-9446

# Casa Orlando Rangel

Drogaria e  
Perfumaria

## Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidades farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

*A que mais barato vende perfumarias*

## A sua casa propria

V. S. póde obtel-a pelo nosso Plano Novo de construcção, com as maiores garantias de Arte, Solidez e Comodidade.

### PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios;
- construímos directamente com nossos operarios;
- dispomos de peritos em construcção;
- construímos com ARTE E SOLIDEZ;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organização financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«LAR BRASILEIRO» constróe em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em logar dotado de boas communicações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

## “LAR BRASILEIRO”

— ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO —

RUA DO OUVIDOR, 90

RIO DE JANEIRO

## Theobaldo Recife

Advogado

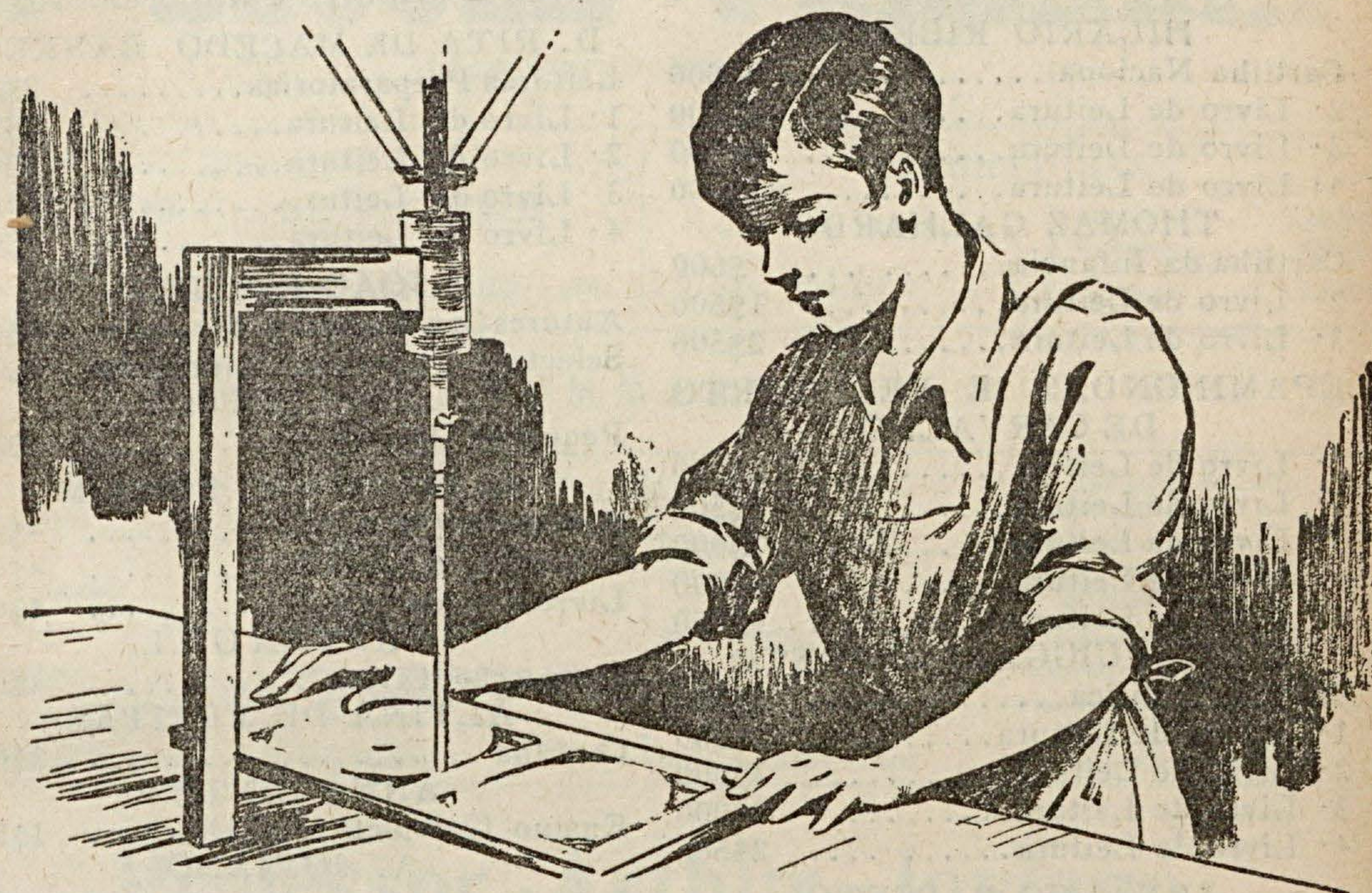
Escritorio: B na 7 de Setembro, 174-1

— Telefone 2-5599 —

Causas criminaes — Defesas do Jury — Inventarios e partilhas — Direito industrial — Marcas de fabricas — Patentes de invenção — Pareceres e consultas

Condições especiais para professores

# Porque esta creança trabalha e não estuda?



**P**ORQUE não tem pae. Porque sua mãe, depois que enviuvou, teve que tiral-o da escola para fazel-o ganhar dinheiro. Eis a historia das creanças que trabalham arduamente, sem instrucção e sem nunca terem conhecido as alegrias da juventude. Com certeza, o Snr. nem deseja que lhe passe pela mente a possibilidade disto acontecer a seu filho... E que garantias tem, do contrario, si o Snr. vive de seu trabalho? Porque não procura realizar um seguro? Para isto não são precisos sacrificios. Uma pequena parcella do que o Snr. ganha, num anno, é bastante para deixar arrimada sua esposa, no caso do Snr. desaparecer. Fazendo um seguro, o Snr. ficará tranquillo, sem se preocupar com o futuro dos seus. Ha planos adaptar-se com um Agente da “Sul America”. Não receie que, com isto, o Snr. seja levado a fazer o que não póde. Os Agentes da “Sul America” conhecem perfeitamente as

situações como a sua. E o ajudarão a proteger sua familia, indicando-lhe o plano mais de accôrdo com seus ganhos. A visita de um enviado da “Sul America” não lhe trará nenhum compromisso. Chame-o então, ainda que seja só para estudar e resolver depois, calmamente.

### Tenha confiança!

Use este coupon para pedir os folhetos explicativos das vantagens do seguro de vida. Si quizer — e é melhor para o Snr. — indique si deseja — mais tarde — receber, em sua casa, um Agente da “Sul America” para aclarar-lhes as ultimas duvidas sobre as facilidades que se lhe oferecem.

A' SUL AMERICA  
CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO  
D2

Desejo receber gratuitamente e sem qualquer compromisso — o libretto “Seguro de Vida”.

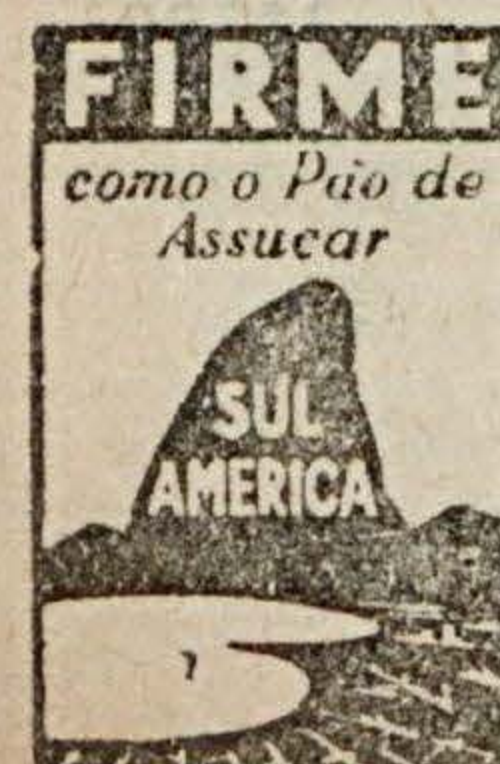
Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....

Desejo receber a visita d'um Agente d'essa Companhia.



# Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49

Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

## JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
Livro de Leitura.....	2\$500
	3\$500
3. Livro de Leitura.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

## ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

## O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

## CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

## ALFINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

## ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

## A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria— 1. Livro.....	4\$000
« « — 2. Livro.....	5\$000
« « — 3. Livro.....	5\$000

## MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem—(4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

## MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

## E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

## BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

## ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil